



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Quarta-Feira, 21 de Julho de 2010

premiocomunidade@atribunajornal.com.br

Comunidade em ação

Projeto social voluntário desenvolvido em Guarujá atende jovens do bairro Santo Antônio e do Distrito de Vicente de Carvalho

"O ócio das ruas é um veneno para o jovem porque ele não está preparado para a vida. E o esporte pode ajudar a mudar isso, incentivando hábitos saudáveis e a disciplina"



Robson Dias
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E IDEALIZADOR DO PROJETO

70

Crianças participam do projeto frequentando as aulas de jiu-jitsu

Como golpear as adversidades

Das Ruas para o Tatame nasceu há dois anos e ensina jiu-jitsu a adolescentes, incentivando hábitos saudáveis e disciplina

Clipping Diário



A Tribuna
Quarta-Feira, 21 de Julho de 2010

LUIZ GOMES OTERO

DA REDAÇÃO

Dizem que a fé remove montanhas. É independentemente do que haja no caminho, todos os obstáculos são superados com a força de vontade e obstinação da pessoa.

Com os dois voluntários de um projeto social desenvolvido em Guarujá, a história não foi diferente. Mesmo tendo encontrado problemas pela frente em momentos distintos de suas vidas, eles não só conseguiram superar os obstáculos como também ajudam hoje em dia os jovens a encontrar o caminho para o sucesso através do esporte.

O projeto *Das Ruas para o Tatame* foi idealizado por Robson Dias em 2008, após conseguir um espaço em um terreno do Ministério Evangélico Sheknah, em Guarujá, para dar aulas de jiu-jitsu para jovens de comunidades carentes da Cidade.

Mas sua história com o esporte teve início antes. De 1997 a 2002, ele começou praticando surfe. Mais tarde, descobriu o jiu-jitsu e colecionou vários títulos nessa modalidade.

Nesse período, sua vida mudou de forma negativa. Passou a andar com más companhias e se envolveu com as drogas.

“Foi uma fase muito difícil para mim. Morava em casa de parentes e não tinha uma meta de vida definida. A verdade foi que nessa época eu me afastei de tudo o que a vida poderia oferecer de bom”, disse Robson Dias.

Em 2004, descobriu a religião através do Ministério Evangélico Sheknah. Um fato que fez com que pudesse resgatar sua autoestima.

“Nesse instante percebi que poderia sair daquele buraco em que havia entrado. Foi como se tivesse ressurgido, renascido como pessoa”, explicou.

A partir daí, Robson passou a buscar formas de ajudar ou-



tros jovens a não encontrarem o vício das drogas ou se envolver com atividades ligadas ao mundo do crime.

“O ócio das ruas é um veneno terrível para o jovem. Ele está descobrindo a vida e ainda não está preparado para saber o que é certo e o que é errado. Precisa de auxílio”, comentou.

Logo começou a passar noções de surf para jovens na Praia das Astúrias. Depois, teve a ideia de dar aulas de jiu-jitsu ao lado da sede do Ministério Sheknah, na Rua José Amadeo Ramos, 345, no Bairro Astúrias.

Há dois anos, ele uniu forças com o praticante de jiu-jitsu, André Mendonça, que também passava por momentos difíceis em sua vida particular. Ambos trabalham voluntariamente desde então.

“A parceria deu certo. Consegui um emprego e passei no vestibular de Educação Física. Hoje sou professor formado e tenho uma profissão, um rumo. Mas faço questão de não deixar nunca de lado esse trabalho social”, disse Robson.

COMPETIÇÕES NACIONAIS

E o resultado começou a surgir. Em pouco tempo, os jovens começaram a aprender a arte marcial e logo conseguiram vencer duas competições nacionais e dois campeonatos do Mercosul.

A condição fundamental para participar das aulas de jiu-jitsu é estar matriculado em



A Tribuna
Quarta-Feira, 21 de Julho de 2010



Atletas já obtiveram conquistas e mostram futuro promissor, livres de eventuais desvios de conduta

uma escola e ter bom desempenho durante o ano letivo (número mínimo de faltas e boas notas).

“Nós cobramos mesmo esse tipo de conduta dos jovens, muito embora eles já tomem essa iniciativa de forma espontânea. Acho que o sentimento de disciplina que a arte marcial estimula contribui para isso”, comentou Robson.

Como o trabalho é voluntário e não há patrocinadores, é preciso contar com a boa vontade dos amigos. “Tem que ter muita perseverança. Quando chega a época de competir, saímos em busca de dinheiro para poder fazer com que eles possam viajar. Fazemos rifas e procuramos doações de pessoas que acreditam em nosso ideal”, complementou.

POTENCIAL

As medalhas conquistadas pelos jovens mostram o potencial. E mais do que isso, apontam para novos horizontes, livres de eventuais vícios ou desvios de conduta.



Principal dificuldade do grupo é a falta de patrocinadores



A Tribuna
Quarta-Feira, 21 de Julho de 2010



Rafael Silva, 15 ANOS
Quando chegou na unidade do projeto Das Ruas para o Tatame, há cerca de um ano, Rafael não tinha noção de arte marcial. Desde então, já competiu e venceu torneios regionais e até nacionais. Foi até Jaguariúna onde disputou o campeonato sul-americano. Sobre os benefícios dos ensinamentos, ele conta que acabou impondo mais disciplina em sua rotina. E ainda acalenta um sonho: disputar uma prova oficial do Vale Tudo.



A Tribuna
Quarta-Feira, 21 de Julho de 2010

Campeã quer levar ideia para Brasília

■ ■ ■ A atleta de jiu-jitsu Darlene Barbosa, que mora em Brasília, quer levar o projeto *Das Ruas para o Tatame* para o Distrito Federal. Ela conheceu os voluntários e crianças atendidas pelo projeto durante as competições. E ficou impressionada com o resultado mostrado pelos jovens atletas.

Em 2009, ela conquistou o título mundial e este ano chegou ao vice-campeonato mundial.

Hoje, Darlene também trabalha de forma voluntária juntamente com Robson e André no projeto em Guarujá. Mas quer levar em breve essa ideia para Brasília.

“Tenho um sonho de poder ajudar crianças carentes lá também. E acredito que o esporte é o melhor caminho para que isso se concretize”, complementou a atleta.

Outro entusiasta da iniciativa é o publicitário Roberto Sander Júnior, que é amigo de Robson Dias. Ele também está aprendendo jiu-jitsu na unidade das Astúrias.

“Eu testemunhei a superação dele (Robson) para sair do vício e se afastar das más companhias. Vê-lo engajado em um projeto social desse tipo me deixa muito contente, pois não só faz bem a ele, como proporciona um bem-estar para a coletividade ao ajudar os jovens”.



André é estimulado pelos jovens

Formação educacional é a base

Um dos voluntários do projeto *Das Ruas para o Tatame*, André Mendonça entende que a sua principal realização consiste em ver a evolução dos jovens no que se refere à formação educacional.

Mendonça conta que vivia um dilema há cerca de dois anos. “Quando o Robson me convidou, estava em processo de depressão, tinha até parado de treinar. Mas acabei descobrindo como posso ajudar os outros e tornar útil uma parte do tempo do meu dia. O projeto veio na hora certa para mim”.

O desempenho dos jovens que participam do projeto, a maioria residente no Bairro

Santo Antônio, serviu como estímulo para o instrutor, que está se formando em Educação Física.

“Eles não vão somente conquistar títulos em competições. Vão ter uma vida melhor, baseada nos bons princípios e respeito ao próximo. Isso não tem preço que pague”, comentou.

Mas há a necessidade de se buscar patrocínio para o projeto. Mendonça espera sensibilizar empresários com o trabalho social realizado em Guarujá.

Hoje são atendidas cerca de 40 crianças na unidade de Astúrias. Mas o projeto foi ampliado. “Recentemente, o Robson montou um outro núcleo em

Vicente de Carvalho, que já atende mais 30 jovens, com idades entre 9 e 16 anos, em média. Pense no benefício que esse tipo de trabalho irá proporcionar para essas crianças”.

VIDA SAUDÁVEL

André Mendonça cita que a parte mais importante do projeto social é o direcionamento dos jovens para uma vida mais saudável.

“Nosso prêmio maior é saber que o aluno está indo bem no colégio, que está ajudando os pais nos afazeres de casa. Enfim, que esteja fazendo o que se espera que uma criança ou adolescente faça de bom para a família”, concluiu o atleta.

Perfil



Das ruas para o tatame

O que faz:

Oferece aulas gratuitas de jiu-jitsu para jovens da comunidade carente de Guarujá. Em troca, cobra bom desempenho escolar dos alunos e bom comportamento em casa

Há quanto tempo:

2 anos

Telefone:

3018-2174





GUARUJÁ

Passeio vai comemorar Dia Nacional do Motociclista

No Dia Nacional do Motociclista, comemorado no próximo sábado, Guarujá realiza a Segunda Campanha Municipal com atividades para motociclistas, dicas e orientações de trânsito. As atividades acontecem na Praça 14 Bis, a partir das 13 horas. Também haverá passeio de motos por ruas e avenidas da Cidade e a população terá ambulâncias de plantão a disposição, além de tendas para verificação de pressão arterial, testes de glicemia e esclarecimento de dúvidas sobre doenças e vacinação.

Na oportunidade, as motos receberão ajustes necessários para evitar acidentes. Além disso, haverá distribuição de brindes e exposição de fotos sobre acidentes com cerol.



RESOLUÇÃO DO CONTRAN

Cadeirinhas de crianças são inviáveis, dizem taxistas

Mas Ministério Público Federal recomenda ao Denatran regulamentação específica para veículos excluídos da resolução e quer conhecer medidas até o dia 15 de agosto

Da Reportagem

O Ministério Público Federal (MPF) recomendou ao Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) que regulamente o uso de cadeirinhas de segurança para crianças nos veículos excluídos da Resolução do Conselho Nacional

de Trânsito (Contran) nº 277/2008. A norma entra em vigor no dia 1º de setembro.

A Resolução do Contran determina o uso obrigatório de equipamentos de segurança para transporte de crianças com até sete anos e meio de idade em veículos de passeio, mas essas exigências não se aplicam aos veículos de transporte coletivo, aos de aluguel, táxis, veículos escolares, veículos com peso bruto total superior a 3,5 toneladas, etc.

Entretanto, para entidades sindicais que representam os taxistas o uso das cadeirinhas é inviável.

"Recebemos a orientação da Federação dos Taxistas Autônomos do Estado de São Paulo de que os táxis vão ficar isentos do uso da cadeirinha. É inviável (uso do equipamento) porque o número de crianças que transportamos é pequeno. A maioria é de senhores e empresas", afirmou o presidente do Sindicato dos Taxistas Autônomos de Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá, Luiz

Antonio Sares Guerra. Guerra esclareceu que reconhece a importância do equipamento para a segurança das crianças, mas tem a preocupação de como os taxistas terão que trabalhar a manutenção desse equipamento, limpeza, etc.

Para o presidente do Sindicato dos Taxistas Autônomos de São Vicente, Edmilson de Jesus Coutinho, o uso das cadeirinhas de segurança é inviável porque os táxis transportam crianças de todas as idades. "A cadeirinha é de acordo com a idade da criança. Vamos ter que ter todas as cadeirinhas?", questionou Edmilson.

Inquérito

Em junho passado, o MPF instaurou Inquérito Civil Público cobrando uma explicação do Contran sobre essas exceções fixadas na resolução. Em resposta, o Contran disse que estava em fase de estudo e análise específica sobre o uso de cadeirinhas nos veículos excluídos da Resolução nº 277. A Resolução nº 277



A Resolução do Contran determina o uso obrigatório de equipamentos de segurança para transporte de crianças com até sete anos e meio de idade em veículos de passeio, mas essas exigências não se aplicam aos veículos de transporte coletivo, aos de aluguel, táxis, veículos escolares, veículos com peso bruto total superior a 3,5 toneladas, etc

deveria ter começado a valer no dia 9 de junho, data na qual os veículos passariam a ser fiscalizados pelos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito, mas através da Deliberação Contran nº 95, de 07 de junho de 2010, a resolução entrará em vigor no dia 1º de setembro.

O Código de Trânsito Brasileiro estabelece que "o trânsito em condições

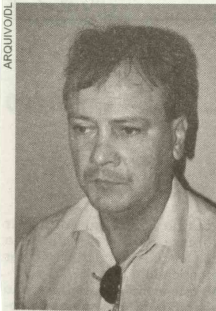
seguras, é um direito de todos", e que "crianças com idade inferior a dez anos devem ser transportadas nos bancos traseiros, salvo exceções regulamentadas pelo Contran".

"O Contran deve fazer estudos técnicos sobre as exceções existentes em sua Resolução, antes que a mesma entre em vigor. Caso contrário, será uma afronta à isonomia e à segurança ju-

ridica, bem como um risco à saúde e à vida das crianças transportadas nesses outros veículos", explicou o procurador regional dos Direitos do Cidadão, Jefferson Aparecido Dias, responsável pelo caso.

O diretor do Denatran deve informar ao MPF até o dia 15 de agosto quais as medidas adotadas para cumprir a recomendação.

Clipping Diário



"A cadeirinha é de acordo com a idade da criança. Vamos ter que ter todas as cadeirinhas?", questionou o presidente do Sindicato dos Taxistas de São Vicente, Edmilson de Jesus Coutinho